

Terço

para o Sínodo 2021-2023



Este Terço é um subsídio de oração para ajudar as comunidades a rezar pelo Sínodo dos Bispos 2021-23 - Por uma Igreja Sinodal - convocado pelo Papa Francisco, para que este caminho seja percorrido em conjunto e seja muito fecundo. A partir da acção do Espírito Santo, procurou-se ir ao encontro da identidade da Igreja, que é COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO.

Os mistérios e os textos bíblicos utilizados na meditação estão direccionados para a reflexão e oração acerca da identidade e missão da Igreja.

Este é também um caminho que nos conduz à JMJ Lisboa 2023, seguindo um caminho que Jesus quer fazer com os jovens de todo o mundo que hão-de visitar-nos, convocados pelo Espírito Santo.

Seguindo o exemplo de Maria que apressadamente se pôs a caminho, tenhamos nós também esta pressa de ir ao encontro de seu Filho.

1º Mistério

A ACÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

(1 Cor 12, 1.4-11)

A respeito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que fiqueis na ignorância. Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. A um é dada, pela acção do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz.

Respondendo ao apelo do Papa Francisco, a Igreja universal coloca-se em atitude de oração e reflexão, para discernir o caminho que há-de percorrer no tempo e no lugar que lhe é dado viver. Esta é a hora de olhar para a identidade da Igreja e perceber quais os desafios que se colocam diante dela.

A primeira atitude a adoptar é a consciência de que nada podemos por nós próprios, quer individualmente quer como conjunto dos Fiéis. Como o Papa Francisco disse na noite de 27 de Março 2020, na Praça de São Pedro: “Estamos todos no mesmo barco, ninguém se salva sozinho!”

Por isso, nos colocamos amorosamente sob a acção do Espírito Santo, que dá vida a tudo e a todos, que capacita uns e outros para a Missão, concedendo os seus dons onde bem Lhe parece, para que todos e cada um possam ser instrumento da vontade de Deus, trabalhando na vinha do Senhor para dar fruto em abundância.

A diversidade de dons e carismas faz a riqueza da vida espiritual da Igreja e torna possível avançar no caminho que todos queremos fazer em conjunto, isto é, em Sínodo.

Abramo-nos ao sopro do Espírito Santo, deixemos que Ele penetre bem fundo no nosso coração, para que saibamos escutar as vozes que se levantam, para que nos faça estender a mão aos que conosco caminham.



2º Mistério

A IGREJA É UMA SÓ E VIVE DA COMUNHÃO

(1 Cor 12, 12-14.20.24b-27)

Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. Há, pois, muitos membros, mas um só corpo. Mas Deus dispôs o corpo, de modo a dar maior honra ao que dela carecia, para não haver divisão no corpo e os membros terem a mesma solicitude uns para com os outros. Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria. Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro.

O corpo move-se como um todo, vive como uma só realidade, realiza múltiplas funções, por diversos meios, para o mesmo fim. Cada um dos seus membros aplica-se na sua tarefa para que o corpo não esmoreça, cada um dos seus órgãos trabalha para que tudo funcione em sintonia.

Assim Cristo na sua Igreja, assim a Igreja em Cristo. Nesta simbiose que o Espírito Santo transmite aos filhos de Deus, está o segredo da comunhão. Aquele que recebemos no nosso coração, Aquele que se faz Um connosco, torna-nos participantes do grande mistério da glória de Deus.

Cada um participa para que todos nos unamos ao mesmo Senhor, tornamo-nos parte de um todo que é maior que as partes. Cada um realiza a sua missão na realidade da sua história e das suas circunstâncias, mas essa história insere-se numa realidade maior de que fazemos parte e à qual não podemos renunciar.

Tomar consciência desta realidade maior ajuda-nos a tomar consciência do Outro e dos outros e a estar atentos ao que o Espírito Santo nos comunica. Dessa forma avançamos todos juntos para a Realidade Primeira e Última, o Reino de Deus.

Que as diferenças que existem em cada um de nós não sejam obstáculos ao encontro que o Espírito Santo proporciona à Igreja nesta hora de discernimento em união com o Papa Francisco.

3º Mistério

O ANÚNCIO DA RESSURREIÇÃO É A MISSÃO DA IGREJA

(Mt 28, 5-10.16-20)

O anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.' Eis o que tinha para vos dizer.» Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Salve!» Elas aproximaram-se, estreitaram-lhe os pés e prostraram-se diante dele. Jesus disse-lhes: «Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão.» Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando o viram, adoraram-no; alguns, no entanto, ainda duvidavam. Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabei que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.»



A Igreja grita bem alto que “Ele ressuscitou dos mortos e vai à nossa frente!”. A Igreja transmite a certeza da Ressurreição num mundo desorientado, sem rumo e sem sentido. A Igreja só existe para anunciar que depois da morte iníqua, Deus levanta-Se em glória para dar uma vida nova a quem está nas trevas da morte.

Esta missão que Jesus deixou aos seus apóstolos é agora anunciada pelos discípulos deste tempo e lugar.

Jesus pede que partamos, que deixemos as nossas seguranças e certezas, que nos ponhamos a caminho da nossa Galileia. Os Onze seguiram juntos ao encontro do Senhor. Os Onze encontraram e encontraram-se com Jesus, viram-n’O e adoraram-n’O. Também nós O poderemos ver, também nós O poderemos adorar!

Para isso, caminhemos todos juntos ao encontro de Jesus, escutemos a sua voz que nos chama à participação da Sua missão. Com a certeza da Sua presença constante ao nosso lado, com o consolo do Paráclito que nos fortalece.

4º Mistério

JESUS CAMINHA COM A IGREJA

(Lc 24, 13-16.27-35)

Dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.



É tocante a solicitude com que Jesus se aproxima dos dois discípulos para caminhar com eles naquela estrada de derrota. Ele, o vencedor, junta-Se aos vencidos. Ele, a luz, ilumina os desanimados. Ele, a Palavra, comunica-Se aos ouvintes.

E a chama reacende-se, o entusiasmo renova-se, a missão reaprende-se. Eis que os discípulos se metem ao caminho, desta vez com um sentido bem diferente, num fogo de missão, na urgência do anúncio. Agora vão acompanhados pelo Mestre, agora sentem a Sua presença mesmo que não vejam com os olhos.

O discípulo sem o Mestre fica desorientado, perde a objectividade da missão, enreda-se nos meandros do mundo, gasta-se inutilmente na luta contra os muros da vida.

Mas quando o discípulo se sente perdido, então é que é encontrado por Jesus, que Lhe dá a força para continuar o caminho, para se juntar a tantos outros que também o percorrem.

Quando a Igreja confia apenas na capacidade dos seus membros estilhaça-se como vidro atingido pela pedra. Quando a Igreja se entrega confiadamente a Jesus, então ela avança decididamente a caminho do Reino de Deus. Sejamos gratos por esta companhia tão envolvente de Jesus, ao nosso lado, a caminhar connosco, a comunicar a Palavra de Deus, a dar-Se na comunhão com cada um e com todos, e respondamos ao Seu amor com a nossa fidelidade, perseverando todos juntos no caminho que Ele nos aponta.

5º Mistério

MARIA É A PRIMEIRA A PÔR-SE A CAMINHO

(Lc 1, 26-39)

O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela. Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia.



Segundo os critérios do mundo, Maria podia ter ficado em casa a gozar da felicidade que lhe fora comunicada, a orgulhar-se da honra sublime que lhe fora concedida. Segundo os critérios do mundo...!

Mas Maria tinha outro viver, tinha outra maneira de ser. Ela estava cheia da graça de Deus, o Senhor estava com ela. Por isso, agradecendo certamente no íntimo do seu coração tal alegria, apenas pensou como poderia retribuir o extraordinário dom recebido. O Espírito Santo, que a cobrira com a sua graça, também lhe inspirou o desejo de partilhar com outros a sua alegria. Por isso, partiu ao encontro de sua prima Isabel, pôs-se a caminho para apoiar num momento em que a idade avançada daquela que fora

estéril pedia ajuda. É este o agir do Espírito Santo quando o crente se disponibiliza para fazer a vontade de Deus.

Maria caminha para a Igreja, pela Igreja e com a Igreja, ela também Igreja, levando-nos a Jesus, para experimentarmos a alegria que João sentiu no seu encontro com Ele. Maria dá o primeiríssimo passo no caminho sinodal que é a identidade da Igreja, Maria ensina-nos para onde e como caminhar.

Tal como Maria tomou o caminho apressadamente para cumprir a vontade de Deus, dando sinal para o apelo aos jovens de todo o mundo para se dirigirem para a JMJ Lisboa 2023, tenhamos também urgência em ir ao encontro de Jesus com toda a Igreja. Peçamos a Maria que esteja, ela também, sempre connosco no caminho da Igreja.